

*** Malária experimental: repercussões anátomo-patológicas viscerais e evolução nos diferentes tipos de esplenectomias.** José Carlos S. Rocha(*); Luis Alberto F. Rossel(*); Hermes Filho Maramaldo(*); José Ribamar Araujo(**). R. Negreiros(****); M. das G. Alecrim(****); W. S. M. Braga(****); A. Teva(****) Universidade do Amazonas.

Haja visto, um grande número de pacientes esplenectomizados e sendo a Região Amazônica endêmica no que tange à malária, faz-se necessário um estudo pormenorizado baseado em técnicas apuradas na abordagem de pacientes vítimas de ruptura esplênica.

A partir de estudos realizados com camundongos albinos adultos machos (dois grupos-testes contendo, respectivamente, vinte e um animais esplenectomizados total e parcial e um grupo-controle não esplenectomizado) procuramos levantar hipóteses de associações em presença do *P. berguei* cepa anka e as alterações anátomo-patológicas provocada nestes animais de experimentação. Após decorridos trinta dias do ato cirúrgico, foram inoculados $10 \cdot 10^4$ de *P. berguei* diluído em solução salina por via peritoneal, sendo posteriormente realizadas lâminas diárias em gota espessa, quantificando em cruces a parasitemia e conseqüente sacrifício de um animal de cada grupo para estudo histopatológico. Neste estudo, as vísceras (SNC, Fígado, Rins e Pulmão) serão submetidos ao exame macroscópico, com ulterior fixação em formol tamponado a 10% e posterior adequação à técnica de inclusão e corte em micrótomo de parafina. Para o exame utilizamos a hematoxilina e eosina Hematoxilina-Eosina (HE). O diagnóstico anátomo-patológico foi baseado na análise quantitativa subjetiva usando objetivas de 20x 40x e ocular de 10x. A avaliação macroscópica e microscópica foram feitas com estimativa de 1+ a 3+ (leve, moderada e acentuada).

(*) Bolsista de Iniciação Científica

(**) Orientador

(****) Colaborador

Constatou-se que nos animais esplenectomizados a positividade da parasitemia se faz de forma mais precoce e intensa do que nos animais não esplenectomizados. Estes, de um modo geral, têm longevidade menor do que os animais não esplenectomizados. Ao exame macroscópico, estes últimos apresentaram grande hepatomegalia. Ao exame microscópico, chamou-nos a atenção, em todos os animais, o pigmento malárico e o seqüestro de parasitas nos capilares do Sistema Nervoso Central. No fígado há hipertrofia, hiperplasia de células de Kupffer e grande quantidade de pigmento malárico.